



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Anita Brügge Martins

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Curitibanos  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Anita Brügge Martins

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.  
Orientações em:  
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Anita Brügge Martins

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 05 de dezembro de 2023.

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Orientador

---

M.V. Lucas Marlon Freiria  
Clínica Veterinária Escola  
Universidade Federal de Santa Catarina - *Campus* Curitibanos

---

M.V. Prof. Maria Laura Enzele  
Universidade Federal de Santa Catarina - *Campus* Curitibanos

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado discernimento e clareza para enfrentar todas as dificuldades e me tornar apta a realizar o sonho de ser Médica Veterinária.

Gostaria de agradecer também a toda minha família, que sempre apoiou cada uma das minhas empreitadas, confiando no meu esforço e determinação, e sonhando junto comigo, principalmente a Tia Moni, Tia Tuta, Tio Tatu e Tio Márcio.

Agradeço aos meus avós, Tiana e Primo, por terem me criado e desde sempre me ensinado a trilhar o caminho do estudo, com honra e caráter.

Agradeço também aos meus sogros, Bia e Tubarão, que me acolheram como filha quando eu mais precisei e me deram força e apoio nesta jornada.

As minhas amigas de faculdade, Naya, Regi e Lê, pelas risadas, jantinhas para descontrair e pela parceria e apoio durante o final da faculdade.

Ao meu pai, Fábio, por ter me inspirado a conhecer mais sobre a Medicina Veterinária, o que fez me apaixonar pela profissão e escolher seguir este caminho. E por todo o esforço para me proporcionar a estadia na faculdade.

Ao meu orientador, Professor Malcon, que tem toda a minha admiração, agradeço por toda a confiança depositada em mim, desde as monitorias de Anatomia, diretoria do GenVet, e agora nesta reta final de estágio obrigatório e confecção do TCC; além da parceria e de todo apoio e empatia quando o fardo ficou pesado demais eu só queria desistir de tudo.

Agradeço a toda a equipe da Clínica Veterinária PetRio, Katriane, Liziane, Giovana, Ketlyn, Matheus, Dai, Cesar, Andressa e Fran, por terem me acolhido de braços abertos, sempre dispostos a compartilhar suas experiências e conhecimentos comigo.

Agradeço ao meu namorado, Gama, que esteve ao meu lado desde o primeiro semestre, presenciou todos os desafios e dificuldades, e nunca mediu esforços para me ajudar, me incentivar e acreditar em mim, mesmo quando nem eu mesma acreditava. Muito obrigada por me ajudar a encontrar a luz que eu havia perdido. Sem você eu não teria chegado até aqui.

Por fim, agradeço a pessoa mais importante da minha vida, e maior responsável por esta conquista. Minha mãe, Silvia, que sonhou comigo cada etapa desta jornada, me incentivou, me

deu forças para seguir, e fez o impossível para me ver feliz e realizada. A estrada até aqui não foi fácil, mas sua força, carisma e dedicação em me criar da melhor forma possível, mesmo com todas as intempere, me impulsionam sempre em direção a felicidade. É imensurável o tamanho do meu amor por você. Espero te deixar orgulhosa. Que, da sua morada no céu, você possa assistir nosso sonho se realizar.

## RESUMO

A conclusão do curso de Bacharel em Medicina Veterinária tem como exigência a realização do Estágio Curricular Supervisionado, sendo seu principal objetivo o aprimoramento de todas as habilidades teórico-práticas adquiridas durante a graduação. Sendo assim, o período de estágio foi de suma importância para a aquisição de experiências práticas profissionais, além de aprimorar as habilidades de trabalho em equipe e, sobretudo, experienciar a rotina da Clínica Veterinária de Pequenos Animais. O presente relatório visa apresentar todas as atividades desenvolvidas, enfatizando organização, infraestrutura e funcionamento da concedente, e, principalmente, a casuística da Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos, totalizando 488 horas de estágio curricular supervisionado.

**Palavras-chave:** Medicina Veterinária. Estágio Curricular. Clínica Médica de Pequenos Animais. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Clínica Veterinária.

## **ABSTRACT**

Completion of the Bachelor of Veterinary Medicine course requires completion of the Supervised Curricular Internship, with the main objective being the improvement of all theoretical and practical skills acquired during the graduation. Therefore, the internship period was of paramount importance for acquiring practical professional experiences, in addition to improving teamwork skills and, above all, experiencing the routine of the Small Animal Veterinary Clinic. This report aims to present all the activities carried out, emphasizing the organization, infrastructure and functioning of the grantor, and, mainly, the casuistry of the Medical and Surgical Clinic of dogs and cats, totaling 488 hours of supervised curricular internship.

**Keywords:** Veterinary Medicine. Curricular Internship. Small Animal Veterinary Clinic. Medical and Surgical Clinic. Veterinary Clinic



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada Clínica Veterinária PetRio.....	2
Figura 2 – Área de entrada. ....	3
Figura 3 – Sala de espera.....	3
Figura 4 - Consultório. ....	4
Figura 5 – Salas de radiologia .....	4
Figura 6 - Internamentos. ....	5
Figura 7 – Sala de exames laboratoriais.....	5
Figura 8 – Centro cirúrgico .....	6
Figura 9 - Número de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/0/2023, divididos por sexo e espécie. ....	8

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Prevalência de casos de acordo com sistemas orgânicos e afecções conforme espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie .....	9
Tabela 2 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	10
Tabela 3 - Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	10
Tabela 4 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	11
Tabela 5 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	11
Tabela 6 - Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	13
Tabela 7 - Afecções de atendimentos oncológicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.....	15
Tabela 8 - Prevalência de casos de acordo com especialidade cirúrgica e espécies acompanhada durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023.....	16
Tabela 9 - Procedimentos em tecidos moles acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023. ....	16
Tabela 10 - Procedimentos odontológicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023. ....	17
Tabela 11 - Procedimentos ortopédicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023. ....	18

Tabela 12 - Procedimentos ambulatoriais com sedação acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária PetRio no período de 31/07/2023 à 21/10/2023. ....	18
Tabela 13 - Procedimentos ambulatoriais sem sedação acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na, na Clínica Veterinária PetRio no período de 31/07/2023 à 21/10/2023. ....	19

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
CMPA	Clínica médica de pequenos animais
CCPA	Clínica cirúrgica de pequenos animais
EPI	Materiais de proteção radiológica
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
FeLV	Vírus da leucemia felina
GL	Glândula
MV	Médico(a) veterinário(a)
OH	Ovariohisterectomia
ORQ	Orquiectomia
RX	Raio-x
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
US	Ultrassonografia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 CLÍNICA VETERINÁRIA PETRIO</b> .....	2
<b>2.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE</b> .....	2
<b>2.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE</b> .....	6
<b>2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	7
<b>2.4 CASUÍSTICA</b> .....	8
<b>2.4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais</b> .....	8
2.4.1.1 <i>Geral</i> .....	8
2.4.1.2 <i>Sistema Tegumentar</i> .....	9
2.4.1.3 <i>Sistema Gêrito-Urinário</i> .....	10
2.4.1.4 <i>Sistema Digestório</i> .....	10
2.4.1.5 <i>Sistema Musculoesquelético</i> .....	11
2.4.1.6 <i>Sistema Nervoso e Sensorial</i> .....	12
2.4.1.7 <i>Sistema Respiratório</i> .....	14
2.4.1.8 <i>Sistema Endócrino</i> .....	14
2.4.1.9 <i>Atendimentos Oncológicos</i> .....	14
<b>2.4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais</b> .....	15
2.4.2.1 <i>Geral</i> .....	15
2.4.2.2 <i>Tecidos Moles</i> .....	16
2.4.2.3 <i>Procedimentos Odontológicos</i> .....	17
2.4.2.4 <i>Procedimentos Ortopédicos</i> .....	17
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 modificou drasticamente as relações interpessoais, impulsionando a busca por estratégias de enfrentamentos. A convivência com animais mostrou-se eficaz na minimização dos medos e desconfortos causados por um período de incertezas tão peculiar (GUIMARÃES et al., 2022). A era pós-pandemia demonstra uma mudança de papel em que os animais de estimação passaram a ocupar lugar de membros essenciais da família, evidenciando a importância de profissionais devidamente preparados para atuar diretamente no bem-estar desde indivíduos. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em conjunto com seus professores e colaboradores, visa, com o curso de Medicina Veterinária, formar profissionais de caráter generalista, com habilidades que vão para além das técnicas, moldando caráter e benevolência.

Para sua plena formação, os acadêmicos de Medicina Veterinária da UFSC devem concluir o curso com o estágio curricular supervisionado, em que tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos teórico-práticos, maturidade emocional e profissional, segurança para tomar decisões pelos pacientes e seus tutores, além de proporcionar a interação com profissionais de diversas áreas. Buscando todos estes aspectos, a Clínica Veterinária PetRio, localizada no município de Rio do Sul – SC, foi a instituição escolhida para realizar o estágio obrigatório, sob a supervisão da médica veterinária Dra. Daiane Cristina Feldmann Heinz. O relatório em questão objetiva apresentar a rotina clínica da concedente, além de descrever todas as atividades realizadas durante o estágio.

## 2 CLÍNICA VETERINÁRIA PETRIO

A Clínica Veterinária PetRio, localizada na Rua Marechal Rondon, 351 – Jardim América, Rio do Sul – SC, foi inaugurada em 2019 pela MV Daiane Cristina Feldmann Heiz, com o intuito de oferecer à região do médio vale do Itajaí serviços de qualidade, visando o bem-estar e o melhor atendimento de seus pacientes. A clínica conta com atendimento 24 horas em Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), além de parceiros com especialidades variadas como odontologia, oncologia, neurologia, dermatologia, ortopedia, cirurgia reconstrutiva, criocirurgia e eletroquimioterapia, oftalmologia, fisioterapia, cardiologia e acupuntura. Além disso, a Clínica PetRio também oferece exames de radiologia e ultrassonografia, exames laboratoriais (hemograma, bioquímico, urinálise, etc.), atendimento emergencial, internamento, farmácia veterinária e serviços de cremação terceirizado. A equipe da clínica conta com 06 médicos veterinários, 02 auxiliares, 01 funcionário do setor administrativo e 01 funcionária da limpeza, e estagiários.

**Figura 1** - Fachada Clínica Veterinária PetRio



**Fonte:** Autor (2023).

### 2.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE

A Clínica Veterinária PetRio foi idealizada com o propósito de, além de prestar os melhores serviços aos pacientes, ter um ambiente aconchegante e acolhedor para os tutores. A clínica é dividida em recepção, onde são realizados agendamentos de consultas, exames e cirurgias, prestação de contas, recepção dos pacientes, além de contar com uma loja de artigos *pet* e farmácia veterinária.

**Figura 2** – Área de entrada. A. Recepção e farmácia. B. Loja de artigos pet.



Fonte: Autor (2023).

A sala de espera conta com cadeiras, bebedouros para tutores e animais, televisão, revistas e panfletos voltados ao mundo dos pets, a fim de oferecer maior conforto durante a espera para o atendimento no consultório.

**Figura 3** – Sala de espera.



Fonte: Autor (2023).

O consultório dispõe de todos os suprimentos necessários para o atendimento de ambulatorio, mesa com computador para acesso ao sistema unificado da clínica, e comporta consultas de rotina, aplicação de vacinas, atendimentos de enfermagem, além de exames de ultrassonografia, quando necessário. Durante o estágio a clínica estava passando por reformas que, dentre variadas modificações, pretendia construir um segundo consultório para comportar a demanda do estabelecimento.



**Figura 4 - Consultório.**

**Fonte:** Autor (2023).

A sala de radiologia (Figura 5) possui uma mesa horizontal, própria para o exame e, acima desta, a ampola do aparelho com disparo em pedal. No corredor do laboratório localizam-se o computador e a impressora para revelação da radiografia digital. A clínica disponibiliza dois conjuntos de EPIs (capote, protetor de pescoço e luvas) para proteção radiológica.

**Figura 5 – Salas de radiologia. A. Sala de radiologia. B. Área de revelação de radiografias.**

**Fonte:** Autor (2023).

A clínica conta com 04 salas de internamento (Figura 6). A primeira sendo a internação para gatos, que conta com 08 baias projetadas com dois andares cada, para maior conforto dos pacientes evitando o estresse, também conta com uma mesa de atendimentos, uma geladeira para medicações e demais insumos para utilização no setor. O internamento de cães conta com 11 baias espaçosas, organizadas em dois andares, além de mesa de procedimentos e demais utensílios destinados ao uso com os pacientes. O internamento de doenças infectocontagiosas é dividido em 02 salas, a de parvovirose e a de cinomose, ambas contam com 04 baias dispostas em dois andares, pia, e prateleiras com as caixas de medicações dos internados, e itens variados.

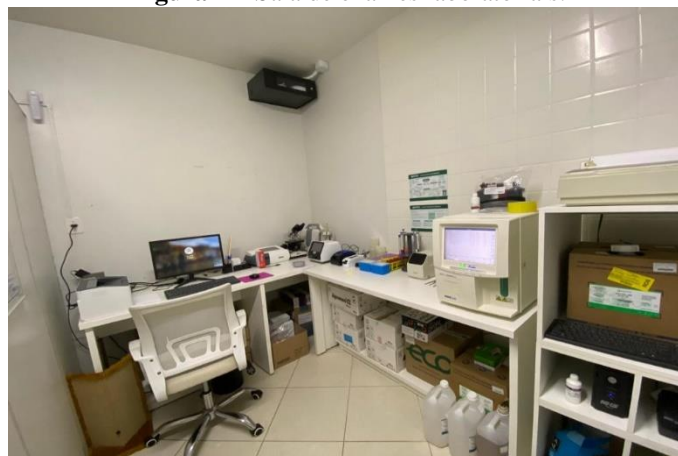
**Figura 6** – Internamentos. **A.** Internamento de gatos. **B.** Internamento de cães. **C.** Internamento Infecocontagioso para Parvovirose. **D.** Internamento Infecocontagioso para Cinomose.



Fonte: Autor (2023).

Em anexo a radiologia se encontra a sala de exames laboratoriais, que conta com equipamentos que permitem a realização de hemograma, bioquímico, urinálise, análise hormonal, SDMA. Exames de biópsia, citologia e PCR são enviados para o laboratório parceiro Vetex. Também é nesta sala que se encontra o aparelho de US da clínica, porém, ele só é utilizado para pesquisas internas e, exames laudados são realizados por volante.

**Figura 7** – Sala de exames laboratoriais.



Fonte: Autor (2023).

O centro cirúrgico (Figura 8) constitui-se de quatro ambientes: sala de pré-cirurgia (atende não só a cirurgia, mas toda a clínica, possuindo mesa de inox para realização de tricotomia e atendimentos emergenciais, armários e estantes que acomodam todas as medicações, equipamentos e insumos necessários tanto para a cirurgia quanto para os animais que serão internados, além de uma cabine de higienização e paramentação), esta possui três portas que permitem acesso a sala de esterilização, à internação pós-cirúrgica e à sala de cirurgia (localizado entre a sala pré-operatória e a internação pós-operatória, contém uma mesa cirúrgica e duas auxiliares, dois cilindros de oxigênio, painel multiparamétrico, duas bombas de infusão contínua, sistema de anestesia DL-740, estante que comporta eletrocautério, um ultrassom dentário, colchão térmico, materiais para intubação (laringoscópio, variados tamanhos de tubos endotraqueais), materiais utilizados em cirurgia, medicações específicas para anestesia, antibiótico e antiinflamatórios).

**Figura 8** – Centro cirúrgico. **A.** Pré-cirurgia. **B.** Sala de esterilização. **C.** Sala de cirurgia. **D.** Internamento pós-operatório



Fonte: Autor (2023).

## 2.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE

A Clínica Veterinária PetRio tem funcionamento 24 horas por dia, todos os dias, com horário comercial das 8:30 às 18:30, todos os atendimentos realizados além deste horário são

considerados atendimentos de plantão e tem valores reajustados. Durante horário comercial, três médicos veterinários ficam disponíveis para os atendimentos de consultas e emergências, os demais se dividem da seguinte forma: um é responsável pelas cirurgias, um é responsável pelo plantão na escala noturna e um fica de folga, mudando a escala semanalmente. Os auxiliares também fazem parte da escala de plantão, ficando de sobreaviso para auxiliar o respectivo médico veterinário que estará cumprindo o plantão na clínica. A funcionária responsável pela limpeza trabalha apenas em horários e dias comerciais.

Em casos de consultas, o paciente e o tutor são atendidos na recepção por uma das auxiliares ou pelo funcionário da administração, onde relatam o motivo da visita e são posteriormente encaminhados para a sala de espera para serem atendidos pelo médico veterinário designado. Já em situações emergenciais, o paciente é recebido pelo funcionário que estiver disponível, e encaminhado a sala pré-operatória, onde será avaliado e estabilizado, passará pelos exames complementares necessários e será encaminhado para sua respectiva ala de internação. Tanto em atendimentos eletivos quanto emergenciais, as informações do paciente, bem como suas fichas de anamnese, prescrição e resultados de exames são anexados ao prontuário no sistema unificado da clínica. As fichas de anamnese (Anexo A) e prescrição (Anexo B) também são penduradas em pranchetas nas portas das baias dos pacientes, afim de facilitar a administração de medicações.

### **2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As atividades desenvolvidas durante o estágio na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, ocorreram no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, com carga horário total cumprida de 488 horas.

Como parte de suas atividades, a estagiária acompanhou cirurgias, consultas, rotina de internação, observando as diferentes condutas de cada profissional, pôde também auxiliar em exames físicos, realizar procedimentos como vacinações, acessos venosos, coletas de sangue, colocação de sondas vesicais retrogradadas, realização de exames de hemograma e bioquímico, cirurgias, além de auxiliar em toda a rotina clínica sempre que solicitado. Todos os profissionais eram receptivos a dúvidas, que eram apresentadas sempre após o atendimento, e se dedicavam ao máximo para saná-las da melhor maneira possível. Questionamentos relacionados a cirurgias, cuidados intensivos ou qualquer outra atividade que não ocorresse na presença de tutores, eram sanadas durante a atividade.

As atividades realizadas foram de suma importância para a prática de procedimentos essenciais na rotina veterinária, tais como coleta de sangue e urina, colocação de sondas vesical

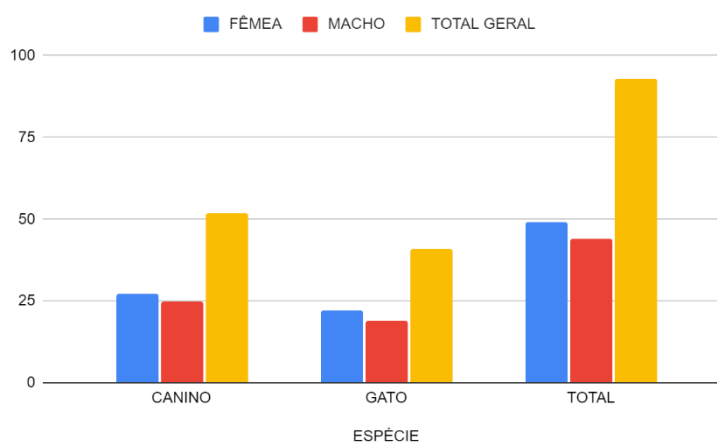
e nasogástrica, cirurgias eletivas de ovariossalpingohisterectomia e orquiectomia bem como assistência em cirurgias mais complexas, aplicação de medicamentos pelas diferentes vias e condutas emergenciais.

## 2.4 CASUÍSTICA

A casuística da Clínica Veterinária PetRio, acompanhada no decorrer do estágio curricular, foi de alta rotatividade e, para demonstrá-la de maneira simples e didática, os dados serão reunidos em tabelas divididas por sistemas orgânicos e afecções. Levando em consideração que os pacientes contabilizados podem ter sido atendidos mais de uma vez ou uma vez com múltiplas queixas, é importante salientar que os números apresentados não refletem a casuística completa da clínica.

No período deste estágio foram acompanhados 52 cães (25 machos e 27 fêmeas) e 41 gatos (19 machos e 22 fêmeas), apresentados na figura 9. Assim, é possível constatar a prevalência de fêmeas na rotina clínica.

**Figura 9** - Número de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/0/2023, divididos por sexo e espécie.



**Fonte:** Autor (2023).

### 2.4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

#### 2.4.1.1 Geral

Durante o período de estágio, em relação a CMPA, foi possível identificar a prevalência de quadros que afetam os sistemas tegumentar e gênito-urinário (Tabela 1), que se igualam, totalizando 21 atendimentos para cada sistema. É importante ressaltar que os casos de alta

complexidade, como as afecções cardiovasculares, são encaminhados para hospitais em Lages, Blumenau e Florianópolis.

**Tabela 1 - Prevalência de casos de acordo com sistemas orgânicos e afecções conforme espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie**

<b>Sistema ou Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Tegumentar	6	12	21	22,58%
Gênito-urinário	8	13	21	22,58%
Oncológico	15	2	17	18,27%
Nervoso e sensorial	9	4	13	13,97%
Digestório	11	1	12	12,9%
Respiratório	-	7	7	7,52%
Musculoesquelético	2	1	3	3,22%
Endócrino	1	1	2	2,15%
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>41</b>	<b>93</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

Em conformidade com a literatura, os casos associados às afecções de tegumento representam a maior parcela dos atendimentos na CMPA, contudo Lucas (2014) estimou que cerca de 30 a 75% dos atendimentos de pequenos animais estariam relacionados a problemas dermatológicos. Ainda, de acordo com Oliveira e colaboradores (2017), uma casuística expressiva no sistema gênito-urinário, em todo o mundo, deve-se a gatos apresentando sinais clínicos referentes ao trato urinário inferior, o que corrobora com nossa casuística observada. É importante destacar a prevalência da espécie felina tanto nos casos de afecção do sistema tegumentar quanto do sistema urinário, fator que pode ser justificado pelo alto índice de atendimentos realizados nesta espécie, uma vez que a Clínica Veterinária PetRio se tornou um tipo de referência no atendimento de gatos na região.

#### *2.4.1.2 Sistema Tegumentar*

Em relação ao sistema tegumentar (Tabela 2), as lacerações de pele tiveram a maior prevalência dentro da casuística, totalizando 06 atendimentos tendo como causas brigas, picadas de insetos e lacerações causadas por prurido secundário a otite externa. Relativo às deiscências de sutura acompanhados foram encaminhados a clínica após procedimentos de OH realizados em mutirão de castração. Já os casos de dermatofitose e esporotricose foram mantidos dentro da internação infectocontagiosa e eram manipulados duas vezes ao dia, por um médico veterinário que estivesse saindo do plantão, e após a administração de todos os outros animais internados, afim de evitar a disseminação da doença.

**Tabela 2 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Laceração de pele	3	6	9	42,85%
Deiscência de sutura	1	5	6	28,57%
Sarna demodécica	2	-	2	9,52%
Esporotricose	-	3	3	14,28%
Dermatofitose	-	1	1	4,76%
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autor (2023).

#### 2.4.1.3 Sistema Gênilo-Urinário

De um total de 21 afecções do sistema gênito-urinário (Tabela 3), 47,61% representam pacientes felinos, machos, com obstrução uretral, que precisaram ser internados e sedados para passar pela sondagem retrograda. Já a piometra representou 19,04% da casuística dos atendimentos.

**Tabela 3 - Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Obstrução uretral	-	10	10	47,61%
Pseudociese	2	-	2	9,52%
Piometra	4	-	4	19,04%
Prolapso uretral	1	-	1	4,76%
Doença renal crônica	1	-	1	4,76%
Cistite	-	3	3	14,28%
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autor (2023).

A piometra consiste em um processo inflamatório, com evolução associada a infecções bacterianas, no útero e órgãos do sistema genital, com maior incidência em nulíparas e em animais maiores de 4 anos. Essa, por sua vez, tem apresentado grande relevância na clínica de pequenos animais, uma vez que, sua ocorrência é cada vez mais frequente (FREITAS *et al.*, 2021). A prevalência desta doença é alta na CMPA, totalizando 4 casos acompanhados durante o estágio obrigatório, sendo 100% deles encaminhados para OH emergencial.

#### 2.4.1.4 Sistema Digestório

A exposição de animais às substâncias potencialmente tóxicas não é incomum na Medicina Veterinária e o diagnóstico da intoxicação ainda é um grande desafio para o profissional (SPINOSA *et al.*, 2020), sendo responsável por 25% de toda a casuística de

atendimentos do sistema digestório durante o período de estágio. Tais afecções tiveram maior prevalência em cães do que em gatos.

A cinomose canina é uma enfermidade mundialmente importante que afeta cães domésticos (*Canis familiaris*) (Martins, 2009). Apresenta uma alta taxa de letalidade, de forma que cerca de 60 - 70% dos animais acometidos acabam indo a óbito, resultando em uma letalidade inferior apenas ao vírus da raiva (Santos, 2018). Os casos acompanhados durante o estágio realizaram tratamento em casa e, destes, apenas um apresentou sequelas neurológicas de paralisia dos membros anteriores e posteriores, crises epileptiformes focais e, por solicitação dos tutores, foi realizada a eutanásia do animal.

**Tabela 4 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Intoxicação	2	1	3	25%
Corpo estranho intestinal	2	-	2	16,66%
Parvovirose	2	-	2	16,66%
Cinomose	3	-	3	25%
Megaesôfago	1	-	1	8,33%
Enterite	1	-	1	8,33%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

#### 2.4.1.5 Sistema Musculoesquelético

Dentre as afecções do sistema musculoesquelético que puderam ser acompanhadas durante o estágio, as fraturas decorrentes de atropelamentos representam três casos (02 em cães e 01 em gato), todos foram, posteriormente, encaminhados para cirurgia ortopédica. Dos três casos de hérnia diafragmática obteve aval do tutor para realização da cirurgia corretiva.

**Tabela 5 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Hérnia diafragmática	1	1	2	33,33%
Fratura de pelve	2	-	2	33,33%
Fratura de tíbia e fíbula	-	1	1	16,66%
Incongruência articulação coxal	1	-	1	16,66%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).



Durante o estágio curricular obrigatório foi possível acompanhar 2 casos de fratura de pelve e um caso de fratura de tíbia e fíbula. Tais números divergem da literatura que relata que, dentre os problemas ortopédicos mais recorrentes em animais de companhia, as fraturas de ossos longos representam a maior casuística (SOUZA, 2011; FRÉ et al., 2016; LIBOS, 2018). Porém é de suma importância salientar que os números registrados na tabela não refletem a casuística total de atendimentos desta natureza durante o período de estágio, mas sim o número de casos acompanhados. Além disso, também é importante salientar que tais problemas ortopédicos acometem cães e gatos de todas as raças, sendo as enfermidades de origem traumáticas mais comuns na prática clínica dessas espécies (BEN ALI, 2013; VIDANE et al., 2014; LIBARDONI et al., 2016; FOSSUM, 2019), como pode ser observado durante as atividades acompanhadas, uma vez que 100% dos casos de fratura registrados tiveram como causa base acidentes traumáticos, tais como atropelamentos e quedas.

Hérnias diafragmáticas também conhecidas como hérnias pleuroperitoneais ocorrem quando a continuidade do diafragma é interrompida, ocasionando a migração de órgãos abdominais para a cavidade torácica (PRADO, T. *et al.*; 2013) e representam alta prevalência na rotina clínica. Esta comorbidade representa 33,3% da casuística que se refere ao sistema musculo esquelético, totalizando 2 casos. Ambos evoluíram para óbito, sendo um deles do transoperatório de herniorrafia e o outro durante período de internação.

#### 2.4.1.6 Sistema Nervoso e Sensorial

Dentre as afecções dos sistemas nervoso e sensorial, destaca-se a epilepsia (41,66 %) e a otite externa (33,33 %). Dos 5 cães atendidos apresentando crises epiléptiformes, 100% foram tratados com fenobarbital e enviados para os cuidados dos tutores. Já as otites externas tiveram como causa o ácaro *Otodectes cynotis*, sendo diagnosticadas por meio de inspeção direta com o otoscopia, possibilitando a observação do ácaro no conduto auditivo, além de citologia de fragmentos do cerume que, quando observado em microscópio, também possibilitam a visualização do ácaro. Otites representam 8 a 15% dos casos atendidos na prática clínica veterinária no Brasil (LINZMEIER; ENDO; LOT, 2009). A casuística de atendimentos de otite externa demonstrada na tabela representa o segundo maior número de atendimentos acompanhados durante o estágio curricular.

**Tabela 6 - Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Epilepsia à esclarecer	5	-	5	41,66%
Otite externa	2	2	4	33,33%
Neurite de nervo trigêmeo	1	-	1	8,33%
Lesão medular	-	1	1	8,33%
Trauma crânio encefálico	1	-	1	8,33%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

A epilepsia é uma das condições neurológicas mais comuns em cães, estimando-se que afete 0,6 a 0,75 % dos cães. Muitos tutores de cães com epilepsia frisam que a qualidade de vida de seus animais é de maior importância (PACKER; VOLK, 2015). A rotina de atendimento durante o estágio obrigatório, no entanto, contesta esta afirmação, uma vez que, mesmo que a maioria dos casos neurológicos atendidos sejam de epilepsia, 100% deste não foram esclarecidos. Isso se deve principalmente ao fato de os tutores não estarem dispostos a arcar com os custos de todos os processos necessários para o diagnóstico de uma enfermidade neurológica. Assim, o tratamento eleito em todos os casos foi a utilização de fenobarbital, medicamento introduzido por Hauptmann, em 1912, para o tratamento de epilepsia humana, sendo o medicamento mais utilizado na manutenção de cães epiléticos, devido à sua eficácia, baixo custo e mínima toxicidade. Entretanto, deve-se ter em mente que existe uma considerável variação na farmacocinética dos anticonvulsivantes entre indivíduos da mesma espécie e uma ampla variação na concentração sérica para a mesma dosagem oral (AMARAL; LARSSON, 2006). Tal concentração reflete a quantidade necessária do componente no organismo, para que ocorra o efeito esperado, assim, vale lembrar que o fenobarbital pode demorar para atingir os efeitos desejados, e que este tempo varia de acordo com cada organismo, podendo ou não ser prejudicial para o quadro do paciente.

Durante o período de estágio, pode ser acompanhado apenas um caso compatível com neurite do nervo trigêmeo, porém sem a possibilidade, por parte do tutor, de prosseguir com exames complementares e tratamento, o animal veio a óbito no terceiro dia de internação. Para Castro e colaboradores (2020), o aparecimento agudo da incapacidade de fechar a boca e mantê-la fechada é descrito em casos de neurite idiopática do nervo trigêmeo. Geralmente ocorre de forma isolada, ou seja, sem envolvimento de outros pares de nervos cranianos.

Lesão medular correspondeu a apenas um caso em gato que, tal qual os casos de síndrome epileptiforme, não realizou os exames solicitados para o diagnóstico preciso e foi abandonado na clínica, ficando aos cuidados da estagiária e das auxiliares. De fato, a incidência de abandono

de pacientes em clínicas é uma realidade na rotina, apesar de ser crime previsto pela legislação brasileira (Lei nº 9.605/98). Para prevenir esta prática, é imprescindível tirar cópias dos documentos do responsável do paciente no momento do cadastro na clínica, e também se for possível fotografá-lo como forma de identificação, além de durante os atendimentos realizados utilizar os documentos necessários, desde os documentos de uso com o paciente até aqueles de uso com o responsável, os termos de consentimento livre e esclarecido, por exemplo (CRMV SC, 2007).

#### *2.4.1.7 Sistema Respiratório*

Durante o estágio curricular, a gripe felina foi a única afecção respiratória acompanhada pela estagiária, totalizando 7 casos, prevalecendo nas fêmeas (4/7). Destes, apenas um caso foi internado com a queixa de sintomas da gripe felina. Todos os outros animais relatados contraíram a doença quando internados para tratar outras enfermidades. O complexo respiratório felino é uma enfermidade altamente contagiosa que acomete o sistema respiratório e provoca alterações oftálmicas em felinos, não havendo predisposição sexual. Tal enfermidade está continuamente presente na população de gatos domésticos e representa um desafio para a medicina veterinária (MATOS, 2021).

#### *2.4.1.8 Sistema Endócrino*

Das afecções do sistema endócrino que afetam os animais domésticos, apenas a diabetes mellitus pôde ser observada na casuística da clínica durante o período de estágio, sendo um caso em cão e outro em gato. O IMAI (2009) cita que a diabetes mellitus é uma das endocrinopatias mais comum entre os cães caracterizada por uma hiperglicemia e que se não tratada corretamente, pode ser fatal, ocorrendo devido a deficiência absoluta ou relativa de insulina, alterando o metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Se não tratada, pode levar a cegueira, pancreatite, cetoacidose e a morte. Ambos os casos acompanhados se tratavam de diabetes mellitus do tipo 1, doença metabólica crônica caracterizada pela deficiência de insulina, causada pela destruição de células produtoras de insulina no pâncreas. Esta necrose é mediada pelo sistema imunológico, acarretando em um quadro permanente de hiperglicemia, o qual necessita da reposição de insulina.

#### *2.4.1.9 Atendimentos Oncológicos*

Os atendimentos de oncologia passavam pela avaliação do clínico e do cirurgião geral, e casos de alta complexidade eram encaminhados para o oncologista volante. Em ambas as

situações, se necessário, era realizado o procedimento cirúrgico e indicado exame histopatológico para identificação o tipo de tumor retirado, porém a realização deste exame ficava a critério do tutor. Após o resultado do exame histopatológico, se necessário, eram indicadas sessões de quimioterapias, que também tinham sua realização a critério do tutor, com medicações adequadas, as mais comuns sendo sulfato de vincristina e doxorubicina. Casos não cirúrgicos, como o Tumor venéreo transmissível - TVT (Tabela 10), também eram encaminhados para quimioterapia.

**Tabela 7 - Afecções de atendimentos oncológicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023, divididas por espécie.**

<b>Afecção</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Neoplasia mamária	10	2	12	70,58%
Carcinoma de células escamosas	2	-	2	11,76%
Carcinoma de células redondas	1	-	1	5,88%
TVT	2	-	2	11,76%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

Durante o período de estágio, as afecções oncológicas mais comuns foram as neoplasias mamárias, com prevalência em fêmeas da espécie canina. Os tumores mamários são as neoplasias mais comuns em cadelas. Cerca de 50% destes tumores são malignos e um terço pode formar metástases à distância que ameaçam a vida (MEDEIROS, 2017). A totalidade dos casos de tumor mamário acompanhados foram identificados em fêmeas não castradas, o que corrobora com as afirmações de Queiroga et. al. (2022) de que fêmeas que não foram submetidas à ovariectomia ou que foram castradas tardiamente são mais susceptíveis ao desenvolvimento de neoplasias mamárias.

## **2.4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais**

### *2.4.2.1 Geral*

Durante o período de estágio foi possível acompanhar um total de 121 procedimentos cirúrgicos (Tabela 8), divididos em 58 casos em caninos (47,9%) e 63 casos em gatos (52,1%). As cirurgias de tecidos moles foram as que se destacaram na casuística, sendo o procedimento mais realizado a ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva, totalizando 45 intervenções (37,1%, Tabela 9).

**Tabela 8 - Prevalência de casos de acordo com especialidade cirúrgica e espécies acompanhada durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023.**

Procedimento	Canino	Gato	Total geral	Porcentagem
Tecidos moles	47	58	105	81%
Odontológicos	7	2	9	12,1%
Ortopédicos	4	3	7	6,9%
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>63</b>	<b>121</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autor (2023).

#### 2.4.2.2 Tecidos Moles

Adin (2011) explica que a OH e a orquiectomia são duas das cirurgias mais comuns realizadas na prática em animais de companhia, afirmação que pode ser corroborada pela casuística do estágio, em que foram acompanhados um total de 44 OH, realizadas por meio de celiotomia média ventral, dividindo-se em 8 cadelas e 36 gatas. Já em relação a orquiectomia, forma acompanhados 31 procedimentos, sendo 13 em cães (incisão feita na rafe mediana na base do pênis) e 18 em gatos (duas incisões feitas na bolsa escrotal, em cima dos testículos), sendo a segunda cirurgia de maior prevalência na casuística da clínica (Tabela 9).

As reduções de hérnia abdominal seguem em terceiro lugar no ranking de cirurgias mais realizadas, totalizando 8 procedimentos divididos em 5 cães e 3 gatos. 100% dos procedimentos de reparo de hérnia abdominal acompanhados durante o estágio foram realizados durante procedimento de OSH.

**Tabela 9 - Procedimentos em tecidos moles acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023.**

Procedimento	Canino	Gato	Total geral	Porcentagem
OSH	8	36	44	38,59%
Orquiectomia	13	18	31	27,19%
Redução de hérnia abdominal	5	3	8	7,01%
Redução de hérnia diafragmática	1	-	1	0,87%
Nodulectomia	7	-	7	6,14%
Sutura	3	1	4	3,50%
Enterotomia	3	-	3	2,63%
Mastectomia	2	5	7	6,14%
Conchectomia	-	2	2	1,75%
Reposicionamento da glândula terceira pálpebra	1	-	1	0,87%
Cistotomia	1	-	1	0,87%
Cesariana	2	3	5	4,38%
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>68</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autor (2023).

### 2.4.2.3 Procedimentos Odontológicos

Durante o período de estágio curricular foi possível observar a demanda por tratamentos odontológicos de profilaxia dentária que tiveram maior prevalência em cães, totalizando 7 casos (Tabela 10). Também foi notória a prevalência de felinos submetidos a procedimentos cirúrgicos de extração dentária motivados por doenças periodontais ou tumores, totalizando 4 intercorrências.

**Tabela 10 - Procedimentos odontológicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023.**

<b>Procedimento</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Profilaxia dentária	7	-	7	63,63%
Extração dentária	-	4	4	36,36%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

A odontologia veterinária vem se desenvolvendo rapidamente nos últimos anos e simultaneamente há um crescente procura por tratamentos, pois os proprietários estão mais preocupados com o bem-estar e a prevenção de doenças orais (CARDOSO; LANGE, 2015).

Dentre os procedimentos odontológicos acompanhado durante o estágio, os pacientes caninos tiveram como principal causa para busca pelo atendimento o acúmulo de tártaro, realizando a profilaxia dentária. Já em relação aos felinos domésticos atendidos, as causas principais foram tratamento de gengivoestomatite associada a FIV/FeLV e fraturas dentárias associadas a brigas. Os atendimentos menos complexos de profilaxia dentária eram realizados pelo cirurgião geral da clínica, com o auxílio de um ultrassom dentário. Já nos casos mais complexos que necessitavam de conhecimento e equipamentos mais específicos, eram realizados pelo Médico Veterinário Odontologista.

### 2.4.2.4 Procedimentos Ortopédicos

De acordo com Chitolina e colaboradores (2019), fraturas são consideradas um problema comum na clínica-cirúrgica de animais de companhia, como demonstra a Tabela 11, em que dos 7 casos acompanhados de ortopedia, 2 correspondiam a fraturas causadas por acidente automobilístico, em quanto 1 procedimento foi decorrente de incongruência da articulação coxofemoral e outros 3 procedimentos se referiam-se a amputações (duas caudectomias e uma amputação de membro pélvico).

**Tabela 11 - Procedimentos ortopédicos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária PetRio, no período de 31/07/2023 a 21/10/2023.**

<b>Procedimento</b>	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>	<b>Porcentagem</b>
Caudectomia	1	2	3	33,3%
Coaptação de fratura de tíbia e fíbula	-	2	2	22,2%
Coaptação de fratura de pelve	1	-	1	11,1%
Colocefalectomia	1	-	1	11,1%
Amputação de membro pélvico	2	-	2	22,2%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

Os procedimentos de coaptação de fraturas e colocefalectomia, por serem casos de maior complexidade, eram realizados por um Médico Veterinário Ortopedista. E relação a casos de menor complexidade, estes eram realizados pelo Cirurgião Geral da clínica. Em ambos os casos, o pós-operatório era realizado nas dependências da clínica, por pelo menos uma semana.

As caudectomias acompanhadas tiveram como causa lacerações causadas por automutilação. Fraturas de pelve, tíbia e fíbula foram decorrentes de traumas automobilísticos, com exceção de um quadro de fratura de tíbia e fíbula em gato provocada pela queda do animal de uma sacada. A colocefalectomia acompanhada foi realizada afim de solucionar um caso de incongruência de articulação coxofemoral em uma cadela de 18 anos. A amputação de membro pélvico foi realizada afim de remover um carcinoma de células escamosas de um cão idoso, possibilitando melhor qualidade de vida ao animal.

### **2.4.3 Procedimentos ambulatoriais**

Durante todo o período de estágio na concedente foi possível realizar procedimentos ambulatoriais necessários para investigação clínica. Para melhor visualização, os procedimentos foram separados em duas tabelas (Tabela 12 e Tabela 13) de procedimentos com sedação (Tabela 12) e sem sedação (Tabela 13).

**Tabela 12 - Procedimentos ambulatoriais com sedação acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária PetRio no período de 31/07/2023 à 21/10/2023.**

<b>Procedimento com sedação</b>	<b>Número de casos</b>	<b>%</b>
Remoção de espinhos	2	10,52%
Biópsia com punch	2	10,52%
Remoção de berne	5	26,31%
Eutanásia	10	52,63%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

Dos procedimentos ambulatoriais com sedação acompanhados durante o estágio, destaca-se a eutanásia, contabilizando 10 casos, que era realizada com protocolo anestésico composto por quetamina e midazolam, seguido de aplicação de cloreto de potássio. Todos os casos de eutanásia acompanhados referiam-se a casos em que o tratamento paliativo não apresentava mais os efeitos desejados nos pacientes.

Remoção de bernes e de espinhos também eram casos frequentes, uma vez que a Clínica se encontra em uma cidade do interior com muitos cães residindo em área rural. Assim, 100% dos casos acompanhados eram de pacientes caninos, com histórico de residência em sítios, trabalhos de guarda dos animais das propriedades o que, infelizmente, refletia em menor atenção despendida a eles por parte dos proprietários.

**Tabela 13 - Procedimentos ambulatoriais sem sedação acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na, na Clínica Veterinária PetRio no período de 31/07/2023 à 21/10/2023.**

<b>Procedimento sem sedação</b>	<b>Número de casos</b>	<b>%</b>
Coleta de sangue venoso	117	27,79%
Coletas para citologias	15	3,56%
Arrancamento de pêlos	-	-
Imunizações	27	6,41%
Raspados de pele	12	2,85%
Teste Fiv e FeLV	56	13,30%
Teste cinomose e parvovirose	10	2,37%
Retirada de pontos	100	23,75%
Quimioterapias	25	5,93%
Teste de supressão com baixa dose de dexametasona	-	-
Teste de Schirmer e fluoresceína	10	2,37%
Debridamento e limpeza de feridas	6	1,42%
Cistocentese	2	0,47%
Sondagem uretral	16	3,80%
Aferição de glicemia	3	0,71%
Toracocentese	7	1,66%
Abdominocentese	-	-
Deverminação	15	3,56%
<b>Total</b>	<b>421</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autor (2023).

Já em relação aos procedimentos ambulatoriais que não requeriam a utilização de sedação, prevaleceu a coleta de sangue venoso, que contabilizou 117 casos. Tal procedimento era realizado na rotina clínica como exame pré-cirúrgico, pesquisa de alterações significativas em animais internados, além da realização de testes rápidos de cinomose, parvovirose e FIV/FeLV. Testes rápidos de FIV/FeLV se destacaram, uma vez que a concedente tem alta



rotatividade no atendimento em felinos, muito bem divididos entre animais domiciliados e animais sob tutela da ONG da cidade.

A retirada de pontos contabilizou 100 procedimentos, número esperado quando observamos o número de procedimentos cirúrgicos acompanhados. A retirada de pontos normalmente ocorria de 10 a 15 dias após os procedimentos, salvos casos que necessitavam de maior tempo de cicatrização, como cirurgias de grande extensão (ex.: mastectomias bilaterais completas, amputações, etc.).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular obrigatório foi de suma importância para dar os primeiros passos na vida profissional, possibilitando, além da prática clínica e cirúrgica, o crescimento pessoal, a maturidade emocional, além de abrir portas para futuras experiências. Tornou possível também, a obtenção de novos conhecimentos e trocas de vivências. A casuística diversificada, somada a qualidade profissional e a empatia de todos que fizeram parte desta trajetória contribuíram diretamente para as qualidades profissionais desenvolvidas até aqui. Sendo assim, conclui-se que o estágio curricular obrigatório é, de todas as etapas da faculdade de Medicina Veterinária, uma das mais importantes e com maior influência para o resultado de um profissional formado.

## REFERÊNCIAS

- AIELLO, Graciane *et. al.* **Epilepsia em cães: 66 casos (2005-2010)**. Pesquisa Veterinária Brasileira, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 347-351, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2012000400012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/4fjSQkRX4fBjNZNhjc4x3Yj/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- AMARAL, Helena Arantes do; LARSSON, Maria Helena Matiko Akao. **Estudo da variação da concentração sérica de fenobarbital em cães cronicamente medicados**. Brazilian Journal Of Veterinary Research And Animal Science, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 435-441, 1 ago. 2006. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2006.26457>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26457/28240>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BALDA, C. A.; PACHECO-SILVA, A.. **Aspectos imunológicos do diabetes melito tipo 1**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 175-180, abr. 1999. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42301999000200015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/hHmsBFqrwJFcZ9jzs66MjPD/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BARNABE, R. C. *et. al.* **Efeito da prostaglandina F2alfa sobre pseudociese em cadelas**. Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 16, n. 1/2, p. 25-26, 1979. DOI: 10.11606/issn.2318-3659.v16i1/2p25-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfmvzusp/article/view/56499>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- BEN ALI, L.M. **Incidence, occurrence, classification and outcome of small animal fractures: a Retrospective Study (2005-2010)**. International Scholarly and Scientific Research & Innovation, v.7, n.3, p.519-524, 2013.
- CARDOSO, Thais Liara; LANGE, Rogério Ribas. **O uso de animais no ensino de odontologia veterinária: percepção dos alunos quanto a utilização de método alternativo**. Archives Of Veterinary Science, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 132-140, 21 ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/39927/26600>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CASTRO, Patricia Negri *et al.* **Neurite Aguda do Nervo Trigêmeo em Pastor Alemão**. Acta Scientiae Veterinariae, São José do Rio Preto, v. 486, n. 48, p. 1-5, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/303977760>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CHITOLINA, Thalia *et al.* **Fraturas múltiplas em felino – Relato de caso**. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Fabiano/Downloads/11764-Texto%20do%20artigo-43497-1-10-20191001%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Fabiano/Downloads/11764-Texto%20do%20artigo-43497-1-10-20191001%20(1).pdf). Acesso em: 21 maio 2023.
- ESTRALIOTO, B. L. .; Conti, J. . **Câncer de mama em cadelas – atualidades do diagnóstico e prognóstico ao tratamento cirúrgico**. ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S. l.], v. 16, n. 29, 2019. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/194>. Acesso em: 17 nov. 2023.

**Estudos epidemiológicos de tumores de mama em cadela na região do oeste paulista.** Colloquium Agrariae. ISSN: 1809-8215, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 27–31, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ca/article/view/1527>.. Acesso em: 17 nov. 2023.

FOSSUM, T.W. **Principles of Orthopedic Surgery and Regenerative Medicine.** In: \_\_\_\_\_. Small Animal Surgery. 5ª ed., Philadelphia, PA: Elsevier, cap. 31, p.957-975, 2019.

FIGHERA, R. A. *et. al.* **Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos.** Ciência Rural, [S.L.], v. 38, n. 5, p. 1375-1380, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782008000500028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/cqTSj6QGRQbNGwyRdZyrLCP/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FRÉ, J.C. *et. al.*; **Fratura em linha de crescimento de cães e gatos: Revisão.** Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, v.10, n.11, p.826-834, 2016.

LIBARDONI, R.N.*et. al.*; **Classification, fixation techniques, complications and outcomes of fêmur fractures in dogs and cats: 61 cases (2015-2016).** Ciência Rural, v.48, n.6, p.1-6, 2018.

LIBOS, M.H. *et. al.*; **Estudo retrospectivo das fraturas e luxações ocorridas em cães e gatos em Pelotas, RS no primeiro semestre de 2018.** In: XXVII Congresso de Iniciação Científica. 4ª Semana Integrada da UFPEL, 2018.

LUCAS, R. **Semiologia da pele.** In: FEITOSA F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico.** Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo, 2014.

**MANUAL DO RESPONSÁVEL TÉCNICO.** Florianópolis: CRMV/SC, 2007. Disponível em: <https://www.crmvsc.gov.br/arquivos/manual-video.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MARTINS, L. R.; LOPES, M. D. **Pseudociese canina.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, Botucatu, v. 3, n. 29, p. 137-141, jun. 2005. Semestral. Disponível em: <http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/pag%20137%20v29n3-4.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023

Martins, D. B.*et. al.*; (2009). **Cinomose canina -Revisão de literatura.** Acta Veterinaria Brasilica, 3.2: 68 - 76. 10.21708/cvb.2009.3.2.1178.

MATOS, D. S. **LEVANTAMENTO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO EM GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “FRANCISCO EDILBERTO UCHÔA LOPES” DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA.** 2021. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1246/1/MONOGRAFIA-DANIELE%20MATOS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MEDEIROS, V.B. **Câncer da mama na cadela.** Journal Of Surgical And Clinical Research, Natal, v. 8, n. 1, p. 118, 19 out. 2017. Journal of Surgical and Clinical Research. <http://dx.doi.org/10.20398/jscr.v8i1.13039>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/view/13039>. Acesso em: 16 nov. 2023.

NASCIMENTO, K. K. F. *et al.* **Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019.** Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do Ifpb, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 1327-1343, 30 dez. 2022. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia da Paraiba. <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5810>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5810>. Acesso em: 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, M. R. B. *et. al.*; **Diagnosticando a cistite idiopática felina: Revisão.** PUBVET. v.11, n.9, p.864876, Set., 2017.

PACKER, Rowena M. A.; VOLK, Holger A.. **Epilepsy beyond seizures: a review of the impact of epilepsy and its comorbidities on health :related quality of life in dogs.** Veterinary Record, [S.L.], v. 177, n. 12, p. 306-315, set. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1136/vr.103360>. Disponível em: [https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1136/vr.103360?casa\\_token=ioOWM0chlnQAAAAA:4lmK2wlN-mCoURnzlMo2KnDekr-NQ56Xw\\_s9BVJYIPGexz5Ne0SFx6-aTaJ\\_utCF7XRgBE8F1WFOVA](https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1136/vr.103360?casa_token=ioOWM0chlnQAAAAA:4lmK2wlN-mCoURnzlMo2KnDekr-NQ56Xw_s9BVJYIPGexz5Ne0SFx6-aTaJ_utCF7XRgBE8F1WFOVA). Acesso em: 30 ago. 2023.

PRADO, T. *et. al.*; **HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM CÃES.** ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S. l.], v. 9, n. 16, 2013. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3443>. Acesso em: 7 set. 2023.

PRESTES, N. C. *et. al.*; **Ultrasonographic diagnosis of pyometra in bitches.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 105-108, 1995. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.bjvras.1994.52096. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/52096>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RAND, J. S.; MARSHALL, R. D.. **Diabetes mellitus in cats.** Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 211-224, jan. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2004.10.001>. Disponível em: [https://www.vetsmall.theclinics.com/article/S0195-5616\(04\)00141-X/fulltext](https://www.vetsmall.theclinics.com/article/S0195-5616(04)00141-X/fulltext). Acesso em: 16 nov. 2023.

Santos, R. M. D. (2018). **Cinomose em cães naturalmente infectados: técnicas diagnósticas e análise filogenética do gene da hemaglutinina do vírus da cinomose.** Tese (doutorado em área de concentração Patologia Animal) — Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/158315>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SANTOS, T. M. B. *et al.* **Cinomose canina: uma análise epidemiológica, clínica, laboratorial e terapêutica em área endêmica do oeste da bahia.** Research, Society And Development, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1-11, 9 set. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.31494>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31494/28916>. Acesso em: 16 nov. 2023.

VIDANE, A. S. *et. al.*; **Incidência de fraturas em cães e gatos da cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008.** *Ciência Animal Brasileira*, Maputo, v. 15, n. 4, p. 490-494, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1089-6891v15i424279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/Sq3sp8fPK4NjTbTrqfytNbg/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

WALLER, S. B. *et. al.*; **Intoxicação em cães e gatos por alimentos humanos: o fornecer aos animais?** *Veterinária em Foco: A Revista da Medicina Veterinária*, Canoas, v. 11, n. 1, p. 59-74, jun. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1228/1119>. Acesso em: 30 ago. 2023.